



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

HELENA LUISA OLIVEIRA IBARRA

PERFORMANCE EM EVENTOS – UM ESTUDO DE MULTICASO SOBRE A
ATUAÇÃO DO MÚSICO NO SETOR DE EVENTOS NA CIDADE DE SALVADOR-
BA

Salvador
2019

HELENA LUISA OLIVEIRA IBARRA

**PERFORMANCE EM EVENTOS – UM ESTUDO DE MULTICASO SOBRE A
ATUAÇÃO DO MÚSICO NO SETOR DE EVENTOS NA CIDADE DE SALVADOR-
BA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Música. Área de concentração: Criação Musical/Interpretação.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Alves Casado

Salvador

2019

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

I123 Ibarra, Helena Luisa Oliveira
Performance em eventos: um estudo de multicaso sobre a
atuação do músico no setor de eventos na cidade de Salvador-BA /
Helena Luisa Oliveira Ibarra .- Salvador, 2019.
72 f. : il.Color.

Orientador: Prof. Dr.Alexandre Alves Casado
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2019.


1.Empreendedorismo. 2.Música - Mercado de trabalho.
3.Música - Aspectos econômicos - Estudo de casos. I. Casado,
Alexandre Alves.II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 658.421



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de HELENA LUIZA OLIVEIRA IBARRA intitulado "PERFORMANCE AO VIVO EM EVENTOS: UM ESTUDO DE MULTICASO SOBRE A ATUAÇÃO DO MÚSICO DO SETOR DE EVENTOS NA CIDADE DE SALVADOR - BAHIA" foi **aprovado**.



Dr. Alexandre Alves Casado (orientador)



Msc. Eduardo Bertussi



Dra. Suzana Kato

Salvador, 17 de abril de 2019

Dedico este trabalho à minha família: meus pais, Lucho e Aline, irmã Hosana e meu cunhado Rodrigo, que sempre foram meus referenciais e maiores modelos de músicos e profissionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois todo meu conhecimento e talento veio Dele. Sem Suas bênçãos não poderia ter alcançado coisa alguma, sem Sua graça e misericórdia, seria impossível essa caminhada, sem Seu amor, nada disso faria sentido. A Ele toda glória eternamente.

Ao meu pai Lucho, por ser meu maior referencial de profissional, muito obrigada por me ensinar a apreciar a música e a fazer dela minha profissão. Obrigada por sempre me incentivar, apoiar e ter sido meu maior professor da vida e da profissão.

À minha amada mãe Aline, por todo carinho, graça e paciência que sempre teve comigo. Seu apoio, palavras de ânimo, orações, ajuda e instruções foram fundamentais para minha caminhada e elaboração deste trabalho. Minha eterna gratidão a você. Sem dúvidas, não estaria aqui sem seu suporte.

Aos meus queridos irmãos Hosana e Rodrigo, que sempre me apoiaram e ajudaram sempre que precisei. Muito obrigada por todo carinho e dedicação de vocês.

Ao meu orientador Alexandre, que sempre esteve presente em minha vida acadêmica e foi um grande instrutor da minha vida profissional. Muito obrigada por seu profissionalismo e por compartilhar seus conhecimentos.

A todos os meus familiares e amigos, que me ajudaram direta e indiretamente, sempre me apoiaram, oraram por mim e me animaram todos os momentos. Obrigada por sempre estarem presentes.

Aos colegas de profissão, muito obrigada pela ajuda, dedicação e inspiração. Vocês fizeram parte diretamente deste trabalho. Sem vocês, ele não poderia ter sido feito.

IBARRA, Helena Luisa Oliveira. **Performance em eventos** – um estudo de multicaso sobre a atuação do músico no setor de eventos na cidade de Salvador-BA. 60f. il. 2019. Trabalho de Conclusão Final - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e descrever o processo de pesquisa e os resultados ocasionados durante o curso de mestrado no PPGPROM – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia. Constam nele um memorial, um artigo e um Mini Doc (youtube) sobre a atuação de músicos profissionais em eventos. No memorial foram descritas as etapas da construção dos trabalhos, bem como o percurso formativo da mestranda, justificando a escolha da temática. Tanto o artigo como o Mini Doc (produto) apresentam uma análise da atuação do músico no setor de eventos na cidade de Salvador-BA, as possibilidades e dificuldades, analisadas em entrevistas e depoimentos com profissionais atuantes. Os resultados constatam que esse mercado acolhe e permite que músicos profissionais desenvolvam seu talento profissional, podendo atuar de diversas maneiras, obtendo resultados promissores; apontam também para a necessidade de mais investimento pessoal dos músicos em temas como empreendedorismo, a fim de ampliar espaços de atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Músico de eventos. Performance. Empreendedorismo.

IBARRA, Helena Luisa Oliveira. **Performance in events** – a multicase research regarding the musician's performance in the event industry in the city of Salvador-BA. 60f. il. 2019. Final Paper - The School of Music's Program of Professional Post-Graduation in Music, Federal University of Bahia, Salvador, 2019.

ABSTRACT

The following work has as its objective to present and describe the research process and the results occasioned from the Masters course taken in PPGPROM - Program of Professional Post Graduation in Music, from the Federal University of Bahia. There are, recorded in it, a memorial, an article and a Mini Doc (youtube) about the performance of professional musicians in events. In the memorial, the steps on building the works as well as the masters student's formative path are described, the theme choice being justified. Both the article and the Mini Doc (product) present an analysis of the musician's performance in the event industry in Salvador-BA as well as their possibilities and difficulties analyzed in interviews and depositions provided by professionals in that area. The results verify that this market welcomes and allows professional musicians to develop their professional talents, so that they are able to perform in various ways, achieving promising results; they also make evident the need for musician's wider self investment in themes like entrepreneurship, in order to expand their space for performing in the job market.

Key-Words: Event Musician. Performance. Entrepreneurship.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL

1.1 BIOGRAFIA	10
1.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL	10
1.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA	11
1.4 CONSIDERAÇÕES	13

2. ARTIGO ACADÊMICO

2.1 INTRODUÇÃO	15
2.2 A TRILHA SONORA, PERFORMANCE EM EVENTOS E O EMPREENDEDORISMO	16
2.3 MÉTODO	24
2.4 ANÁLISE E RESULTADOS	25
2.5 CONCLUSÃO	34

3. MINI DOC

3.1 APRESENTAÇÃO	37
3.2 FICHA TÉCNICA	38
3.3 CONSIDERAÇÕES	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO 1	42
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO 2	44
ANEXO 3 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2017.1	46
ANEXO 4 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2017.2	48
ANEXO 5 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2018.1	50
ANEXO 6 – PRÁTICA CAMERÍSTICA 2017.2	52

ANEXO 7 – PRÁTICA CAMERÍSTICA 2018.1	54
ANEXO 8 – RELATÓRIO PRÁTICA ORQUESTRAL 2017.1	56
ANEXO 9 – RELATÓRIO PRÁTICA ORQUESTRAL 2017.2	59
ANEXO 10 – RELATÓRIO PRÁTICA ORQUESTRAL 2018.1	61
ANEXO 11 – GRÁFICOS DA PESQUISA FEITA SOBRE A OPINIÃO DE MÚSICOS DA CIDADE DE SALVADOR-BA SOBRE O MERCADO DE EVENTOS	67

1. MEMORIAL

1.1 BIOGRAFIA

Sou natural de Salvador- BA e, desde que nasci, a música clássica sempre esteve presente em minha vida, tornando a relação com a música intensa e constante, graças ao meu pai Luis Ibarra, violista formado pelo Conservatório de Lima-Peru e pela Universidade Federal da Bahia.

Comecei a estudar violino aos 4 anos com meu pai. Aos 5 anos entrei no IEM (Instituto de Educação Musical), onde tive as primeiras aulas de musicalização, coral e prática de conjunto do instrumento. Aos 8 anos participei do meu primeiro festival de música do Suzuki, no Peru.

Aos 15 anos ingressei no NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), foi a primeira vez que toquei numa orquestra sinfônica e foi quando realmente decidi que gostaria de me profissionalizar como violinista. A partir daí, participei de intercâmbio na Venezuela (2008); turnês no Nordeste (2009) e Sudeste (2010) do Brasil; e na Europa, em Londres (2010/2011), Berlim (2011)e Suíça (2011).

Em 2010 participei do Festival de Música de Santa Catarina e no mesmo ano participei da NYO (*The National Youth Orchestra of Great Britain*), durante uma semana, tocando a Missa de Bernstein na sala Royal Festival Hall, em Londres, regida pela maestrina Marin Alsop.

Enfim, foi imersa neste contexto que cresci e fiz minhas escolhas profissionais e acadêmicas, as quais serão relatadas a partir de agora.

1.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Minha história com a música em eventos começou quando eu ainda era pequena e já entrava tocando violino na abertura das cerimônias. Isso porque meus pais têm uma empresa de música para eventos há mais de 30 anos e toda semana trabalhavam com isso. Meu pai, paralelamente à OSBA (Orquestra Sinfônica da Bahia).

Atualmente, atuo em duas empresas de Música para eventos da minha família: a Orquestra Ibarra e a On Live Bahia.

Além do trabalho nas empresas como musicista, já ministrei aulas de violino no projeto social Estrelas Musicais, patrocinado pela Petrobrás, no qual atuei durante 6 anos (2011-2017).

Dando prosseguimento a minha carreira pessoal, em 2018 ingressei na Orquestra Sinfônica da Bahia, através de uma seleção, que foi uma grande realização profissional e pessoal, pois é uma das áreas que mais gosto de atuar como musicista.

1.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA

A decisão de adentrar o universo acadêmico sempre fez parte dos meus ideais e em 2011 ingressei na Universidade Federal da Bahia como aluna do curso de Instrumento, iniciando minha jornada. Foram cinco longos anos de muito aprendizado e reflexão que se somaram à minha vida e ampliaram vastamente o conjunto de saberes sobre o universo musical.

Validando a importância do espaço acadêmico e a necessidade de aprofundamento, em 2017 iniciei o mestrado no programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na área de Criação Musical/Performance, sob a orientação do professor Dr. Alexandre Alves Casado. Minha motivação de entrar no Mestrado foi ampliar meu conhecimento, unindo minha experiência musical e o mundo acadêmico.

Após ingressar no mestrado, de fato tive acesso a outros mundos musicais através de colegas e professores. Cada um com uma história, valor, atuação, etc. Tive a oportunidade de saber como era a realidade de colegas profissionais da área, como e onde atuam e a sua visão sobre o mercado de trabalho. Da mesma forma, aprendi com os professores que traziam a cada discussão em sala de aula, não apenas os seus conhecimentos acadêmicos, mas suas experiências pessoais como músicos, sua visão de mercado, enriquecendo grandemente a mente e visão dos alunos. Foi então que comecei a analisar a real importância de ser uma violinista profissional.

O músico possui diversos nichos de atuação profissional. Na minha vida, pude atuar em orquestras, escolas e projetos sociais, em eventos sociais como casamentos, formaturas, aniversários, bodas etc. No entanto, minha preferência sempre foi mais voltada para o campo acadêmico e erudito. Fazer universidade, concursos em orquestras etc. No entanto, após entrar no mestrado percebi que o

músico profissional não precisa estar limitado a atuar somente em um nicho. Sua formação acadêmica proporciona conhecimentos que lhe capacitam a atender diversas demandas do mercado de trabalho.

Então percebi que todo meu conhecimento, seja teórico ou técnico, era tão importante de ser aplicado nos eventos da mesma forma que aplico na orquestra e esse nicho não deve ser encarado como um trabalho secundário ou simplesmente um “bico”.

Vi, portanto, no mestrado, a oportunidade de através do artigo e do produto final que teria que produzir, investigar mais a atuação do músico nos eventos sociais, focando nos casamentos, e buscando mostrar a importância que um profissional tem ao atuar nesse nicho.

Durante os anos acompanhei todo o crescimento da Ibarra, toda dedicação de meus pais em fazer a empresa crescer, adquirir respaldo no mercado, que foi conquistado pelo profissionalismo dos músicos e com isso ser reconhecida pelos clientes.

Nunca foi um trabalho fácil: atendimento de clientes, elaboração de orçamentos e contratos, toda a preparação dos eventos e finalmente a performance final, sempre exigiu muita paciência, dedicação e profissionalismo. Durante esses anos, vimos empresas surgirem e desaparecerem, clientes satisfeitos e insatisfeitos, colegas do mercado sendo elogiados e outros até mesmo sendo processados.

O mercado de eventos é muito amplo, com muita demanda e um público exigente. No entanto, é uma área, e agora falo por parte dos músicos, muito negligenciada por parte dos mesmos, bem como pela academia, quando não possibilita uma formação específica para esse tipo de atuação. Isso porque nós músicos, acredito eu, desenvolvemos uma mentalidade que músico bom é somente aquele que atua na academia ou em orquestras. Em vários momentos ouvimos piadas sobre “músicos de cachê”, “vibrato de cachê” etc. Isso porque, os músicos profissionais deixaram o mercado ser tomado pela maioria de amadores e que deixam, muitas vezes, o trabalho final a desejar e por isso é criticada negativamente por aqueles que realmente entendem de música.

Claro que sempre existem exceções e temos também músicos maravilhosos que fizeram o curso técnico e outros que são apenas músicos por hobby e que atuam no mercado. No entanto, nota-se por parte de alguns, certas limitações que se dá pela falta de teoria ou até a técnica mais aprofundada.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho científico foi apresentar de formas prática, teórica e inovadora a atuação do músico profissional no mercado de eventos, usando como referência os músicos da cidade de Salvador-BA e as empresas Orquestra Ibarra e On Live Bahia, empresas que atuo como violinista, trazendo uma reflexão sobre a importância de músicos profissionais atuarem nesse nicho de mercado de trabalho. Foram expostas as opiniões desses músicos e suas visões sobre esse mercado de trabalho e suas experiências pessoais atuando em eventos. Também foram traçadas algumas características do músico que atua no mercado de eventos, seja ele performático ou empreendedor.

O contato com os professores e colegas durante o curso foi de suma importância para a produção tanto do artigo quanto do produto. Pude conhecer a opinião deles sobre este mercado de atuação e suas experiências, fato que enriqueceu grandemente o meu trabalho final.

1.4 CONSIDERAÇÕES

A maior dificuldade que encontrei na produção do artigo foi achar referências bibliográficas que falassem especificamente sobre a atuação do músico nesse nicho de mercado. Existem muitos textos e artigos que falam sobre o empreendedorismo, mas poucos que relatam sobre o músico que toca nos eventos, suas experiências e opiniões pessoais.

Impulsionada pelas questões norteadoras, propus a produção de um Mini Doc, de mesmo título do artigo, cujo objetivo foi mostrar na prática essa atuação dos músicos nos eventos, o qual acompanhará o processo de uma apresentação desde a seleção de músicas, pesquisa, criação de arranjos, ensaios e finalmente a performance final, mostrando as reais necessidades desse mercado, realização do trabalho e a atuação desses músicos profissionais no mercado de eventos, especificamente em casamentos.

Enfim, minha experiência pessoal durante o mestrado e o processo de escrita do artigo e produção do documentário foi muito valiosa para a minha profissão, ampliando minha visão sobre os mercados de trabalho em que um músico pode atuar e especificamente o de eventos de casamentos. Noto, da minha parte, maior dedicação e inspiração para se fazer um serviço de qualidade e excelência, colocando em prática todos os meus conhecimentos como musicista.

2. ARTIGO ACADÊMICO

PERFORMANCE EM EVENTOS – UM ESTUDO DE MULTICASO SOBRE A ATUAÇÃO DO MÚSICO NO SETOR DE EVENTOS NA CIDADE DE SALVADOR-BA

Helena Ibarra, PPGPROM UFBA – e-mail: helena_ibarra@hotmail.com

RESUMO

Com foco principal nas potencialidades e demandas musicais do mercado de eventos como um investimento para atuação do músico, seja na performance ou no empreendedorismo, este artigo teve como objetivo analisar a atuação do músico profissional no mercado de eventos, a partir do relato de experiências e depoimentos de músicos empreendedores que atuam nesse setor. Como instrumento de coleta de dados quantitativos foi utilizado o questionário auto-administrado via internet, aplicado a 114 músicos atuantes neste mercado, seguida também de observação direta e entrevistas com profissionais de duas empresas de eventos em Salvador-BA, a Orquestra Ibarra e On Live Bahia. As entrevistas, depoimentos e relatos orais serviram para compreender as diferentes dimensões da profissão e do trabalho de profissionais nesse setor. Os resultados desta pesquisa mostram que o mercado de eventos demanda participação de músicos profissionais acadêmicos e amadores, não apenas como músico de performance, mas também como empreendedor, sendo uma área que continua em expansão, por isso uma atuação comprometida, profissional e bem planejada possibilita ao músico também uma carreira promissora, nos aspectos da realização profissional, artística e econômica.

Palavras-chave: Músico de eventos. Performance. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This article, focusing especially on the musical potentialities and demands of the event market, aimed to analyze the work of professional musicians in this sector as a good investment for their interpretation, both in their performance and their entrepreneurship. As an instrument for collecting quantitative data, a self-administered questionnaire was used on the internet, being applied to 114 active musicians in this market, followed by direct observation and interviews with professionals of two event companies in Salvador-BA, Orquestra Ibarra and On Live Bahia. The interviews, statements and oral reports were helpful to understand the different dimensions of this profession and of the work of professionals in this sector. The results of this research show that the event market demands the participation of professional academic musicians or amateurs, not only as performance musicians, but also as entrepreneurs, for this is an area which continues to expand, therefore, a committed, professional and well planned performance enables the musician a promising career, in the professional, artistic and economic achievement aspects.

Keywords: Event musician. Performance. Business.

2.1 INTRODUÇÃO

A profissão musical é uma arte que permeia séculos e rende discussões em termos de remuneração e campos de atuação. As atividades do músico podem ser nas áreas: cultural (orquestras, bandas, solos), acadêmica (educadores musicais e professores) e comercial. Assim, o profissional possui diversas possibilidades de atuação, seja popular ou erudita, como professor, compositor, arranjador, músico de orquestra, banda, solista, freelancer, empreendedor, etc., sobretudo no Mercado de Eventos.

Nos últimos anos, o setor de eventos tem crescido de maneira significativa no Brasil, movimentando bilhões em reais ao ano. Considerado como um mercado amplo, diversificado e em constante transformação, vem criando várias oportunidades para diversos segmentos profissionais, dentre eles, o de música. Muitos profissionais ainda desconhecem a realidade próspera deste nicho e alguns conservam-se em seus espaços mais tradicionais e acadêmicos.

Com base nisso, neste artigo, procuramos responder às seguintes questões: Como se dá a atuação do músico profissional no âmbito do mercado de eventos em Salvador-BA? Qual a visão do músico com formação acadêmica sobre a atuação em eventos? Quais os critérios adotados pelas empresas para selecionar os músicos que integrarão sua equipe? Como as Instituições de Ensino Superior em Música abordam a questão da atuação em eventos ao longo da formação de seus estudantes?

O objetivo geral deste artigo foi analisar a atuação do músico profissional no mercado de eventos, a partir do relato de experiências e depoimentos de músicos empreendedores que atuam nesse setor. Isso contribuiu para que fossem constatadas as possibilidades de investimento na sua atuação, seja como músico de performance ou como músico empreendedor, já que as oportunidades de negócios neste segmento contemplam em grande proporção a área musical.

Para isso, tornou-se relevante apresentar o perfil do músico de eventos com suas peculiaridades de atuação, pois cada segmento profissional agrega características próprias que contribuem para traçar a trajetória de um profissional no mercado de trabalho e sua importância para o sucesso da atuação neste nicho.

A pesquisa quanti-quali¹ foi desenvolvida a partir dos seguintes métodos: o estudo de multicaso e a observação direta associada à entrevistas em duas empresas de música para eventos na cidade de Salvador, que foram selecionadas por suas especialidades e pelo reconhecimento delas na realidade local. Uma delas é a Orquestra Ibarra, já estabelecida há mais de trinta anos, com experiência em fornecer grupos musicais na formação de pequenas, médias e grandes orquestras e coro em cerimônias tradicionais de casamento e outros tipos eventos. A outra é a On Live Bahia, com tempo de atuação de três anos, voltada para o fornecimento de violino cover² e pequenas formações mais populares de grupos musicais, atendendo prioritariamente um modelo mais atual de cerimônias como o mini wedding³ e destination wedding⁴. Utilizou-se também depoimentos de músicos que prestam serviços para as duas empresas aqui selecionadas e também para outras em Salvador, expondo suas experiências pessoais e opiniões acerca dos conteúdos de pesquisa informados nos objetivos deste trabalho.

2.2 A TRILHA SONORA, PERFORMANCE EM EVENTOS E O EMPREENDEDORISMO

Sabe-se que a música ao vivo, enquanto trilha sonora, possui várias funções que tornam esse serviço insubstituível e de extrema importância desde os tempos antigos, como por exemplo, em peças teatrais na Grécia Antiga. Segundo Nasser (1997), a música nesse contexto exercia o papel de “trilha sonora” e já era valorizada em espetáculos nos quais os grupos musicais não são a atração musical central, mas colaboravam para a realização de um cenário perfeito no âmbito artístico-cultural.

Economicamente, ao longo dos séculos, temos alguns exemplos de atuação profissional empreendedoras, como o que faziam os jograis e menestréis.

Segundo GROUT e PALISCA (2001), os jograis eram uma categoria de músicos profissionais que começou a surgir no séc X. Homens e mulheres que andavam sozinhos ou em grupos, peregrinando de aldeia em aldeia, castelo em castelo,

¹ Tipo de abordagem que usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, para a realização de uma análise muito mais aprofundada sobre o tema pesquisado.

²Violino solo com acompanhamento digital.

³Cerimônias e festas de casamentos menores, mais intimistas, com poucos convidados.

⁴Cerimônia e festa realizada em cidade ou país diferente de onde o casal reside.

ganhando a vida precariamente, tocando e cantando, mostrando habilidades e exibindo animais amestrados. Com a recuperação da economia na Europa, crescimento das cidades, as condições dos jograis melhoraram: “Organizaram-se em confrarias, que mais tarde deram origem a corporações de músicos, proporcionando formação profissional à maneira dos atuais conservatórios” (GROUT; PALISCA, 2001, p. 84 e 85)

Ainda segundo os autores, os menestréis eram intérpretes que tocavam, cantavam e dançavam cantigas populares de terra em terra. “As suas tradições profissionais e o seu engenho tiveram papel de relevo num importante desenvolvimento da música secular na Europa ocidental” (GROUT; PALISCA, 2001, p. 85)

Ainda no roll das tentativas de empreendimento no setor, desponta a ópera, um gênero de grande importância para o desenvolvimento musical no período Barroco e de alto custo quanto à montagem e encenação.

O teatro de ópera empresarial encontrou na cultura urbana da segunda metade do século XVII uma nova forma de expressão ideológica da classe burguesa nascente e do governo. Do ponto de vista da força de trabalho, o mercado público do teatro de ópera significou, para alguns operadores, a criação de determinados postos de trabalho, ainda que precários e instáveis, e, para outros, segundos empregos – cujo rendimento vinha somar-se aos salários pagos pelas instituições ou provenientes das profissões ligadas às artes e aos trabalhos comuns. (COLI, 2006, p. 300)

Ainda sobre essa forma de empreender musicalmente, Bertussi (2015) chama a atenção sobre a sobrecarga de atividades que esses empreendedores eram obrigados a desempenhar simultaneamente:

A atividade musical no referente período exigia que o profissional desta arte fosse, ao mesmo tempo, compositor, diretor musical, professor, instrumentista, cantor e que demonstrasse um amplo domínio de todos os gêneros musicais exigidos pelo posto que ocupava nas cortes e nas cidades. A profissão do músico, através das corporações, afirmava-se cada vez mais, sendo regida por regulamentações estatutárias as quais previam com detalhes os direitos e deveres dos profissionais que trabalhavam em tempo integral, como músicos. (BERTUSSI, 2015, p. 28)

Ou seja, esse histórico de características e habilidades, muitas a serem desempenhadas concomitantemente pelo profissional, é antigo, mas foi o empenho destes que fez com que o mercado de eventos incorporasse esses profissionais.

Por conseguinte, já devidamente reconhecido o seu valor como trilha sonora, a música passou a ser utilizada em outros cenários, que não meramente no seu contexto artístico usual e adentrou os espaços dos eventos de modo geral. A partir desse entendimento, Mota Junior (2016)⁵ evoca a defesa de Jeffrey Nytch, diretor do *CU's Entrepreneurship Center for Music* na *Colorado University* sobre a necessidade de músicos na sociedade. Este, de forma poética e muito pertinente, comenta:

Minha visão sobre o assunto - diz ele - é de que precisamos de mais músicos. Acho que a nossa cultura precisa do máximo possível de arte, beleza e expressividade, agora mais do que nunca. Precisamos apenas reinventar a maneira como interagimos com a sociedade. Temos que criar maneiras de ser ativos na sociedade, como artistas e cidadãos. Um estudante de música que acaba não seguindo a carreira de músico profissional, mas que assume a sensibilidade do artista, a habilidade de colaborar, de comunicar-se, de traduzir pensamentos abstratos em algo concreto e físico: todos esses são elementos tidos como corriqueiros pelos músicos. No entanto, se forem enxergados como habilidades universais, podem ser aplicados em outras áreas, gerando um impacto no mundo que pode não ser obtido de outras formas. (NYTCH apud MARGOLIS, 2011, s/p)

Além disso, no âmbito da atuação profissional, viu-se a necessidade do músico buscar campos de atuação para conseguir complementar sua renda e, dessa forma, observar quais oportunidades seriam possíveis e necessárias à sua performance. Dessa maneira, desenvolveu-se durante séculos a profissão do músico, fazendo também ser cada vez mais reconhecido e valorizado culturalmente pela sociedade. Sobre isso, BENNET diz que:

No século XII, vários músicos precisavam tocar em casamentos, funerais e eventos sociais diversos como forma de complementar sua renda. Somente a partir do século XIV, após grande resistência devido à priorização da música vocal, a Igreja passou a manter grupos instrumentais fixos, sendo esta uma significativa – e rara – oportunidade estável para músicos. No século XVII, instituições militares também passaram a ter grupos instrumentais próprios. Carl Maria von Weber (1786-1826), compositor do período clássico, escreveu um livro com sugestões de contatos, viagens e prováveis custos, para ajudar a quem desejasse manter uma carreira de músico.

⁵Tese de Doutorado defendida em 2016, na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

A partir do século XVIII, as oportunidades foram ficando menos ligadas à Igreja, paralelamente ao surgimento das orquestras e da figura do instrumentista virtuoso. (...). No século XIX, o músico virtuoso independente – freelancer – ganha destaque no cenário cultural, assim como a ampliação da música impressa. (BENNETT 2008, p. 36-39 apud CERQUEIRA, 2014, p. 104-105).

Para o profissional de música cabe uma maior reflexão sobre as possibilidades econômicas que se apresentam através do mercado de eventos e proporcionam não apenas o valor monetário aos serviços musicais, mas afirmam cada vez mais a importância e o valor da arte musical para a sociedade.

O vocábulo *Evento* é originário da palavra latina “eventu”, que significa: acontecimento. Atualmente se conceitua eventos como todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar uma concentração de pessoas e ou entidades realizadas em data e num mesmo espaço físico e temporal previamente estabelecido, com objetivo específico, com informações, medidas e projetos sobre uma ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes.

No aspecto geral, os eventos podem ser classificados como: Privados, Públicos, Empresariais, Técnico-científico e Sociais. A classificação dos eventos é importante, pois a partir dela se aprende a identificar o evento que será executado para pôr sua ideia em prática. (OLIVEIRA, 2014, p. 9)

O músico precisa estar ligado à sociedade, às suas necessidades, ter consciência que ele é um artista e por isso deve transmitir emoções e reflexões. Ele deve dialogar com a sociedade e as necessidades dela. O músico tem o poder de, através da música, fazer a trilha sonora da vida das pessoas e impactar a sociedade com esse dom.

Por se tratar de eventos cuja celebração muitas vezes é única na maioria da vida das pessoas (exemplo uma cerimônia de casamento), os anfitriões possuem grande interesse em investir e contratar músicos qualificados, independentemente de quanto se quer gastar. Isso faz com que a valorização do mercado de música ao vivo cresça e, por sua vez, valorize a mão de obra qualificada, já que o cliente deposita grandes expectativas e se propõe a investir o que for necessário na “orquestra dos seus

sonhos”. Isso não se caracteriza como um fato atual, mas se configura como um processo cultural que atravessa séculos e sua história evolui com o passar do tempo.

Segundo historiadores diversos, no período da Renascença, a cerimônia de casamento tornou-se pública e era dividida em etapas: havia procissão onde família do noivo encontrava com a família da noiva na casa da noiva e seguiam até a igreja, acompanhados de músicos que tocavam flautas, tambores, violas e outros instrumentos. Chegando à igreja, acontecia a cerimônia religiosa, que nessa época era um momento muito solene, no qual, provavelmente, haveria pouca ou nenhuma música executada durante a cerimônia, isso por conta de crenças dos mais religiosos que consideravam a música instrumental nos cultos como profanas e faria os adoradores prestarem mais atenção na performance musical do que na Palavra de Deus. Por fim, durante a festa, a música era de suma importância e devia ser tocada o tempo todo e, inclusive, ser cantada também entre os convidados. A presença de um público apreciativo justificava a importância da contratação dos melhores músicos profissionais para o casamento.

Tomemos também como referência a trilha sonora nos casamentos da realeza da Inglaterra, os quais sempre serviram de inspiração para toda a sociedade ocidental, dando ênfase a grande presença da música em suas cerimônias e festas. A famosa Marcha Nupcial de Mendelssohn, da peça Sonhos de uma Noite de Verão, foi usada no casamento da princesa Victoria com o Príncipe da Coroa da Prússia em 1858. Essa união foi um marco na concepção de casamento moderno, no qual a música não se restringiu ao receptivo, fazendo também parte da cerimônia. Se tomarmos como exemplo o nicho de mercado de eventos, até hoje, os músicos são indispensáveis numa cerimônia de casamento.

Trazendo para o contexto brasileiro, no ano de 2001/2002 foi realizado o primeiro estudo do segmento mercado de eventos no Brasil, através da parceria firmada entre o Fórum Brasileiro de Conventions & Visitors Bureau e o SEBRAE, denominado “Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil”. Esse estudo trouxe principalmente dados econômicos que mostravam o impacto desse segmento sobre a economia brasileira e que o mercado de eventos é uma indústria que movimenta a economia e pode criar centenas de vagas de empregos temporários a cada evento realizado.

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Eventos Sociais mostrou que o mercado de festas e cerimônias atingiu R\$16,8 bilhões de reais em 2014. Ricardo Dias, presidente da ABRAFESTA relata: “o mercado de eventos sociais no Brasil é altamente moderno e registra uma demanda crescente em todas as regiões do país. As empresas prestadoras de serviços estão cada vez mais atentas as necessidades do mercado e em busca de novas tendências e produtos diferenciados”.

É nesse contexto que o SEBRAE desempenha seu papel de indutor e promotor do desenvolvimento dos pequenos negócios da música, auxiliando os empresários e potenciais empreendedores a gerirem seus negócios de modo constante, autônomo e autossustentável a longo prazo.

Desde 2006, o SEBRAE vem contribuindo para o fortalecimento, sustentabilidade e competitividade dos negócios criativos, por meio de apoio à produção cultural, da música, da dança, do teatro e do audiovisual, tendo como princípios norteadores: a inclusão produtiva, com base em uma economia cooperativa e solidária; a inovação, como vetor de desenvolvimento da cultura e das expressões de vanguarda; a diversidade cultural e; a sustentabilidade, como fator de desenvolvimento local e regional.

O último censo realizado aponta a existência de 71.521 mil pequenos negócios ligados à música, estando assim segmentado:

PORTE EMPRESARIAL	QUANTIDADE	PERCENTUAL
MEI – Micro Empreendedor Individual	44.356	62%
ME - Micro Empresa	22.951	32%
EPP – Empresa de Pequeno Porte	4.214	6%.

Fonte: SEBRAE, 2011/2012

O mercado de eventos proporciona aos fornecedores de serviços para o segmento oportunidades de se desenvolverem em seus negócios e profissões, conforme já citado. Em 2014 foram gastos R\$ 16,8 bilhões com celebrações e, de acordo com o IBGE, neste mesmo ano, mais de um milhão de casamentos foram realizados no Brasil, destas, 10 mil em Salvador.

Os serviços de música neste nicho, tanto eletrônica como ao vivo, surgem com uma força extraordinária, apresentando aos músicos profissionais um mercado de trabalho próspero e em desenvolvimento, perfeitamente possível de ser conquistado por um maior número de músicos desta categoria. O público de eventos vem se tornando cada vez mais exigente em relação a todos os serviços que envolvem este segmento, daí a necessidade de aperfeiçoamento e maiores qualificações.

Para a gestora de turismo do SEBRAE (2011), Regina Amorim, é preciso estar preparado ao iniciar um negócio neste setor. Segundo ela, “é um segmento com forte potencial econômico, tanto nos estados, como no país e no mundo. A qualificação é a chave para o bom negócio. Não basta estar no mercado, é preciso entender dele”.

Flávia Mastrobuono, que é mestre em captação de eventos no Brasil e professora de Hotelaria e Turismo na Anhembi Morumbi e Senac São Paulo, afirma que este é um segmento que exige profissionais preparados, sobretudo em vista aos atuais parâmetros demandados pelas empresas contratantes.

Nos últimos anos o mercado foi refinado de tal maneira que exige qualificação especializada. Muitas empresas se intitulam ‘agência de eventos’, mas sequer têm condição de identificar o tipo de cliente, não conhecem a ferramenta evento. É importante lembrar que um evento é um meio de comunicação muito sério, são pessoas num mesmo ambiente usufruindo experiências e por isso exige profissionais capacitados. Mercado de eventos não é para amadores, é para profissionais qualificados. Nós não podemos errar. O mundo corporativo nos cobra tamanha assertividade que não podemos falhar no evento dos outros, não atingindo os objetivos das empresas contratantes. Nossa responsabilidade é séria, representamos uma imagem, seja de uma corporação ou qualquer entidade, que tem que ser preservada. Não basta ser bem intencionado, não conhecendo logística de evento você compromete o trabalho final. (MASTROBUONO apud SEBRAE, 2016, s/p).

O empreendedorismo relacionado à atividade musical surge para uma ampliação de novas ideias e possibilidades da atuação profissional em música. Talvez, um dos maiores motivadores dos músicos para atuarem como empreendedores seja a necessidade, mas para sair do palco e empreender é preciso muito mais que vontade e necessidade.

O músico que decide ter sua própria empresa precisa ter conhecimentos de empreendedorismo, ter visão daquilo do que é mais importante no meio musical: o

público. Com isso, ele consegue ver as necessidades, desejos, gostos e de como agradar aquele que, de fato, irá trazer o retorno financeiro. Segundo Druker:

O trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente [...] Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática. (DRUKER, 1974, p. 25)

Assim, o músico empreendedor precisa estar atento às novas tendências do mercado, de forma contínua. Ainda hoje existem clientes mais tradicionais que, por exemplo, fazem suas cerimônias de casamentos inspirados nos da realeza, então é essencial um grupo musical com cordas, sopros, percussão, coro e que contemple um repertório mais clássico. Por outro lado, o modernismo também chegou aos casamentos e festas e com isso as empresas de músicas tiveram que se adequar. Casamentos na beira da praia ou somente à dois, nos quais a proposta não é de orquestra, mas de duos, trios, ou até mesmo de um só instrumentista. Além disso, a música ao vivo aparece entrelaçada às pistas eletrônicas e DJs. Tudo isso, são propostas que surgem no mercado de eventos musical e agradam o público.

Respeitando essa necessidade de atendimento dos desejos dos clientes reside um ponto conflitante do músico: atender a vontade do outro e não a sua. Isso pode justificar o motivo pelo qual nem todo músico, principalmente os que têm formação acadêmica, adentrem o mercado de eventos, apesar de suas potencialidades econômicas.

Tocar por prazer ou necessidade é uma escolha feita por cada um e algo bem comum na vida de músico. Não há regras sobre isso. Há quem prefira colocar o prazer e a satisfação além dos ganhos, independentemente de quanto forem e há quem prefira fazer da música uma renda extra, sem grandes complicações financeiras. Afinal, estar satisfeito e sentir prazer é também uma necessidade humana. (MOREIRA, 2016, s/p)

Partindo da fala de Helio Moreira⁶, é possível afirmar que o grande prazer do músico é fazer música, tocar o que gosta, podendo até abrir mão de uma determinada renda para poder sentir satisfação naquilo que faz. Isso é muito comum ao se tratar

⁶Helio Moreira é Maestro, Pianista e Produtor Musical, formado em Piano Clássico, Harmonia Funcional, Clarinete Arranjo e Produção Fonográfica. (disponível em: <https://musicasemlimites.com/toco-por-prazer-ou-por-necessidade/>)

de eventos, principalmente quando no dirigimos aos profissionais com formação acadêmica.

No geral, quando se tem uma formação acadêmica mais voltada para o erudito, ainda que sua formação técnica e musical permita que o profissional execute todos os estilos e tipos de música, mas sempre haverá uma preferência individual e ali estará sua maior dedicação de trabalho. Quando se trata do contexto de eventos, o músico tem que tocar um repertório previamente escolhido pelos contratantes, com estilos que podem diferir muito do seu gosto musical, mais atuais e “da moda” e até mesmo muitas vezes repetitivas, fazendo com que o músico abra mão de atuar nesse setor.

Há porém os músicos que, independente de seu gosto e identificação musical, tocam com muita responsabilidade na preparação e execução do repertório e procuram desenvolver sua performance para atuação deste mercado. Resolvido o conflito interno, pessoal, há espaço para todos, desde que respeitadas as características do mercado.

2.3 MÉTODO

Os dados aqui apresentados fazem parte de um estudo com músicos profissionais e suas possibilidades de atuação no mercado de eventos. De cunho quantitativo, qualitativo e exploratório, essa pesquisa buscou contribuir para suprir os estudos sobre o trabalho do músico profissional nesse setor e apresentar a atual situação do mercado de trabalho de eventos.

O primeiro passo foi fazer um levantamento bibliográfico para se ter ideia do quanto o tema já estava explorado e se haveria algo novo para contribuir. Foi identificado uma gama de informações sobre o tema: mercado de eventos, empreendedorismo, no entanto, sobre a atuação do músico profissional pouco material publicado foi encontrado, desta forma este trabalho pode contribuir para ampliar o conhecimento do assunto aqui proposto.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi um questionário virtual, elaborado especificamente para este trabalho com o intuito de conhecer a opinião dos músicos sobre o mercado de eventos. Foram feitos dois questionários com sete

perguntas cada um e direcionados a músicos de diferentes formações. Ao todo, participaram da pesquisa 114 músicos da cidade de Salvador, de três categorias diferentes: profissionais formados em música (71 respondentes); estudantes de música (34 respondentes) e profissionais de outras áreas que atuam nesse setor como músicos (9 respondentes).

Além disso, foram feitas também entrevistas com músicos profissionais que atuam nesse setor e com os donos de duas empresas na cidade de Salvador-BA, exprimindo suas opiniões e experiências dentro do mercado.

A escolha das empresas de música se deu por apresentarem propostas distintas de serviços de músicas para eventos: a Orquestra Ibarra e a On Live Bahia. A primeira já estabelecida a mais de trinta anos, com experiência em fornecer grupos musicais na formação de pequenas, médias e grandes orquestras e coro em cerimônias tradicionais de casamento e outros tipos eventos, fundada pelo violista Luis Ibarra. A segunda, com tempo de atuação de três anos, foi fundada por Rodrigo Guedes (contrabaixista) e Hosana Ibarra (violinista), ambos formados em Licenciatura na Universidade Católica do Salvador, voltada para o fornecimento de violino cover e pequenas formações mais populares de grupos musicais, atendendo prioritariamente um modelo mais atual de cerimônias como o *mini wedding* e *destination wedding*. Sendo assim, foi colhido de cada fundador de empresa sua opinião a respeito do mercado, experiência profissional e como se dá a seleção de músicos para cada uma das respectivas empresas.

A partir dos dados colhidos via questionário, entrevistas e também de observação direta com esses músicos e empresas, foi possível traçar um perfil que se espera do músico para atuar nesse campo, seja como empreendedor ou músico de performance.

2.4 ANÁLISE E RESULTADOS

Ao tratar da crescente demanda de profissionais de música para o mercado de eventos, é necessário falar sobre o perfil desse profissional na visão deste segmento, para isto se faz oportuno trazer algumas reflexões dos padrões culturais da clientela a qual o músico prestará seus serviços; da formação do profissional de música como

fator importante para sua atuação neste mercado e assim chegar a uma descrição do perfil destes profissionais e de suas habilidades na atuação desenvolvidas a partir das vivências durante a realização dos eventos e das demandas apresentadas pelo seguimento na atualidade brasileira. Para isso, foram colhidos depoimentos de músicos empreendedores, bem como a visão de duas empresas selecionadas para este trabalho e que apresentam propostas diferentes para música ao vivo em eventos na cidade de Salvador-BA.

Segundo a pesquisa realizada para este estudo, dos 71 profissionais formados em música, apenas 9 possuem seu próprio negócio. Em se tratando de estudantes de música e profissionais de outras áreas que atuam como músicos nesse setor, de 43 pessoas, 6 têm empresa própria. Isso mostra que o mercado é de maior interesse dos músicos amadores que os profissionais, quando se diz respeito ao empreendedorismo.

Hoje o mercado de música em eventos se encontra muito competitivo, mas ainda é um nicho próspero. Os tempos mudam e surgem novas tecnologias, novos modos de pensar da população, mas o mercado está aí, sendo descoberto por novos profissionais e demandando cada vez mais criatividade dos que já estão inseridos nele. As estatísticas mostram que é um mercado próspero e cada vez mais em expansão, cabe ao profissional de música encontrar o seu espaço. (LUIS IBARRA, 2018)

Ou seja, as ideias defendidas corroboram com as de Drucker (1974), quando se refere ao empreendedorismo ligado à visão de mercado, à prática e à evolução. Para adentrar nesse ramo é preciso estar atento às novas tendências e disposto a atender o gosto dos clientes. Além de conhecimentos musicais, é preciso ter noções básicas de como empreender e estar disposto a investir de várias formas. Foi o que ocasionou o surgimento da empresa On Live Bahia.

A On Live Bahia foi criada para atender um novo segmento percebido na área de celebração de cerimônias de casamento, cujo fornecimento de música havia se adaptado em outros estados como exemplo de São Paulo e Rio, mas em Salvador ainda era inexplorado. A empresa resolveu investir neste seguimento e os resultados foram imediatos. O mini Wedding, casamento a dois e casamento na praia são modelos novos de celebrações. As orquestras mais tradicionais e já estabelecidas em Salvador estavam mais voltadas para as cerimônias tradicionais, que pediam orquestras de médio e grande porte com coros, etc. Foi aí que surgiu a empresa,

fornecendo violino cover, duo cover e grupos afins, para atender esta nova demanda do mercado.

Filion (1999) define o empreendedor como uma pessoa criativa que, por possuir alto nível de consciência do ambiente, consegue identificar oportunidades de negócios, estabelecendo objetivos e conseguindo alcançá-los. Dessa forma, o músico passa a ser empreendedor quando percebe as mudanças em curso no mercado de trabalho da música e se adapta a elas, em uma visão “empreendedora” de carreira.

Para Rodrigo Guedes, um dos fundadores da On Live Bahia, formado em Licenciatura em Música pela UCSAL, o mercado de eventos em geral sempre foi um mercado propenso a expansão. O nicho de música para eventos segue esta mesma direção, assim como o mini Wedding, as celebrações na praia e casamento a dois, a tendência é cada vez mais inovar e os profissionais de música precisam estar atentos para acompanhar estas inovações e até mesmo fomentá-las.

Partindo desse diferencial, a empresa realiza em média 100 celebrações de casamento por ano e como consequência outros tipos de eventos acabam contratando a empresa, pois gostam do estilo que apresentam e então soma-se a esta média de realizações, diz Rodrigo.

Segundo Harding (2011), o empreendedor tem que estar atento às necessidades que surgem na sociedade. Satisfazer as necessidades do cliente, afinal, seu trabalho não se torna apenas tocar, mas agradar àquele que paga pelo serviço.

Um músico que quer se tornar empreendedor precisa ter uma mentalidade de todos os dias crescer e inovar, buscar ser criativo e único naquilo que faz. É preciso ter uma conexão com seu público, conhecer seus clientes, seus gostos, sonhos, tudo isso de forma organizada para poder gerir uma empresa.

Mas o mercado é amplo e bastante diversificado e as empresas optam por manter uma linha ou mesmo a mesclar vários estilos, dependendo do seu porte. Ainda hoje há quem opte pela versão tradicional e por isso, é preciso continuar empreendendo neste área. É o que acontece com a Orquestra Ibarra.

A Orquestra Ibarra é uma empresa que está no mercado de eventos há 32 anos, fundada por Luis Ibarra, violista formado pelo Conservatório de Lima-Peru e pela Universidade Federal da Bahia. A proposta da sua empresa atende do clássico ao popular, de quartetos à orquestras com coros, porém sua maior demanda é de

casamentos e que buscam formações grandes e mais clássicas. Segundo Luis Ibarra, esse é um nicho próspero, porém muito competitivo. Nos primeiros anos de fundação da IBARRA havia um fluxo de eventos em média de duzentos eventos ao ano, hoje, por opção, a média de eventos anuais chega a um número de cem.

Ou seja, em se tratando da quantidade de eventos tanto de uma empresa quanto de outra, a média é semelhante. A diminuição do número de eventos da empresa mais tradicional não significa necessariamente uma rejeição ao modelo, mas a necessidade de diversificação por parte dos clientes.

Há que pensar que a realização de eventos está também ligada à realização de sonhos, que por vezes exigem originalidade e personalização, daí a necessidade de adequação a estes desejos. Sendo assim, é preciso cuidar para captar o senso estético do outro, por mais que seja diferente do seu. Essa sensibilidade, aliada a competência e experiência artística garantirão uma performance única.

A função de um músico profissional e dos grupos de música ao vivo é de grande importância e complexidade na realização de suas apresentações. O serviço de música ao vivo, apesar de não ser a atração principal, quando apresentada, possui grande importância e relevância no evento. Seu público consumidor busca cada vez mais um serviço de qualidade e excelência, e também podemos considerar que a música é um objeto de desejo e prioridade na hora da contratação.

Os pré-requisitos para contratação diferem dependendo da inclinação das empresas. A Ibarra prioriza desde o início a contratação de músicos que tenham formação acadêmica por acreditar que estes músicos possuem uma bagagem necessária e de grande importância na hora da performance nos eventos. Luís Ibarra comenta que:

Na Ibarra os critérios adotados para selecionar os músicos que atuarão conosco são simples. Acredito que seja o mínimo que se pode esperar de um profissional que se quer como participante de uma equipe que tem uma forte referência de qualidade em sua prestação de serviço. Desde o início, a Ibarra priorizou músicos com formação acadêmica em primeira mão e que tivessem compromisso. As demais características que priorizamos na seleção são pro-atividade, disposição para trabalhar, abertura para novas experiências musicais, disciplina, pontualidade e espírito de equipe. (LUIS IBARRA, 2018)

Gisele Nino, cantora da empresa e também do Madrigal da UFBA, explica um pouco como sua formação acadêmica é importante na hora da performance nos eventos:

É importante dizer que a experiência da academia tem que nos aproximar do dia a dia, do contato com o público, não pode ser uma coisa dicotômica. Então, a experiência do palco, a experiência de ópera, por exemplo, de encenação, de performance no palco, tudo isso vai fazer muita diferença quando você participa de um evento, como um casamento, um aniversário, ou o que quer que seja. Isso vai fazer diferença na forma como você se expressa, na forma como você tenta passar, por exemplo, uma emoção, um sentimento, tudo é feito pensando de forma mais técnica. Quando você tem a formação, não fica no universo do achismo, “eu acho que isso vai ficar mais legal”. Então a formação acadêmica é transferida para a realidade do dia a dia e dá mais segurança para que a gente possa executar bem essa tarefa também, que é um mercado de trabalho muito grande. Você ter o contato com mais pessoas através de eventos e faz muita diferença quando você tem essa base, pra que você faça as coisas de maneira mais consciente e que possa oferecer também um produto melhor para o cliente que está te contratando. (GISELE NINO, 2018)

Tanto o músico contratante, quanto o músico contratado, se vale da mesma opinião sobre a formação acadêmica como condição para a primazia para um bom trabalho em evento, uma vez que a expertise garante tratamento estético embasado, fundamentado e, portanto, já experimentados tradicionalmente no universo clássico.

Já para a empresa On Live Bahia, os critérios de contratação levam em conta os seguintes aspectos:

Os músicos são selecionados levando em consideração que precisam ter uma boa formação técnica e teórica; boa afinação, que saibam ler partituras e tenham facilidade para decorar música, pois em nossa especialidade este pré-requisito é fundamental também. Prezamos muito pelo visual do músico, eles precisam estar visualmente em harmonia com a qualidade musical oferecida ao cliente. O músico comprometido, pró-ativo com espírito de equipe sempre tem prioridade na hora da escolha pelos serviços. (HOSANA IBARRA, 2018)

Nota-se que em ambas empresas as habilidades de um músico profissional desenvolvidas na formação acadêmica são importantes: leitura de partitura, primeira vista, memorização, conhecimentos tecnológicos, improviso, escrita de partitura, transcrições, transposições, a prática câmara ou orquestral, são competências essenciais para se obter êxito nas apresentações. Muitas vezes, o músico também toca sozinho e com equipamentos digitais que requer atenção redobrada para

manusear o programa e ainda tocar. Muitos músicos desse mercado também trabalham fazendo arranjos e transcrições encomendadas especificamente para músicas de um determinado evento e as formações específicas de grupo.

Se usarmos como exemplo um músico de orquestra, o qual deve ter a atenção dividida entre o maestro e o chefe de naipe, entre ouvir seu naipe e todo o conjunto, da mesma forma um músico num evento tem que estar atento não só na música, mas em todas as circunstâncias no momento da performance: aos sinais de entrada, ao encerrar a música no momento certo e de forma musical, à sonorização, à fala do celebrante para sincronizar com a música, etc.

Músico para integrar esta nova tendência na qual estamos inseridos, precisa de uma boa técnica musical, precisa ser comprometido e ter muita disponibilidade para ensaios além de possuir uma capacidade significativa para decorar músicas. Nem sempre se encontra todas estas características em todos os profissionais que estão no mercado de música para eventos. Se percebe que alguns estão buscando aumento de renda, outros são apaixonados por música, mas não se entregam com a mesma paixão na hora de realizar o evento, mas tem ainda aqueles que são apaixonados por música e não medem esforços para se capacitarem cada dia mais e se tornarem indispensáveis... Enfim, há uma variedade imensa de músicos que integram o mercado de eventos, para a empresa que quer apresentar um trabalho de qualidade ela vai atrás dos melhores profissionais. (RODRIGO GUEDES, 2018)

Para Rodrigo Guedes, a escolha de seus músicos vai além da formação acadêmica, eles buscam músicos comprometidos com os eventos e que busquem se capacitar cada vez mais para uma melhor performance. Sobre isso Luis Ibarra também comenta:

Nem sempre se pode manter uma equipe coesa por longos anos. As vezes o revezamento é inevitável e por diversas razões. Ao longo dos 32 anos de trabalho com a Ibarra tenho contado com excelentes músicos, o nosso nome não foi feito somente pelo meu desempenho, mas pelo desempenho de equipe, apesar de que toda equipe necessita de liderança. Os colegas que trabalham comigo são comprometidos, os que chegam com uma visão diferente do trabalho da Ibarra, com o tempo aprendem a respeitar e andar segundo o nosso padrão e seguimos com harmonia no grupo. Na área de eventos em geral se encontra todos os tipos de profissionais, os comprometidos e os que apenas querem ganhar o cachê, não precisa se falar muito sobre os resultados que sobrevêm a tais profissionais e isto permeia em todas áreas de trabalho, não só na área de música em eventos. (LUIS IBARRA, 2018)

Nota-se que o compromisso, dedicação, responsabilidade e disciplina são aspectos fundamentais para escolha dos músicos para eventos. Por isso, é importante observar que apesar do músico que é formado pela academia possuir conhecimentos que são totalmente valorizados e utilizados nesse setor e ele por ser um profissional, deve estar capacitado para atuar nessa área. Nem todo músico irá se identificar ao tocar em eventos, pois existe, assim como em todos outros nichos de atuação, características específicas para esse mercado.

Além disso, precisa ter competências socio-emocionais para saber lidar com a equipe e o público; carisma e simpatia com os clientes e o público que o assiste; ter uma boa presença de palco; ter domínios técnicos (boa leitura, improvisação, transposição, boa afinação, tanto para tocar solos quanto em conjunto, saber tirar um bom som do instrumento - som tímido e pequeno não se destaca em um grupo musical em evento, muito menos em solos, independentemente de sonorização); entender de tecnologia e programas musicais e o mesmo vale para cantores, que serão sempre solistas.

Dos 34 estudantes de música entrevistados, todos atuam em eventos. 21 encaram como grande oportunidade de emprego e 13 como uma oportunidade passageira. Já entre os 9 profissionais formados em outras áreas que atuam como músicos nos eventos, 5 encaram como uma grande oportunidade de emprego, 3 como uma oportunidade passageira e apenas 1 não vê como profissão.

Na pesquisa feita com 71 profissionais formados em música, 63 indicaram tocar em eventos e apenas 8 não atuam no mercado, pois preferem trabalhar em outras áreas, no entanto apenas 24 profissionais encaram esse setor como uma grande oportunidade de emprego, 36 como uma oportunidade passageira e 11 não consideram como profissão.

Para entender a resistência que existe por partes de alguns músicos que preferem não atuar nesse nicho ou até mesmo atuam com pouca frequência, é necessário citar alguns fatores e um deles é a remuneração, que a depender do evento e da empresa não se torna a mais atrativa opção de trabalho para um músico profissional de performance. Esta realidade não é negada, mas também não se pode generalizar, prova disto é a realidade dos músicos que obtêm sucesso na área.

Ainda que a remuneração não seja uma das mais altas das áreas de atuação de um músico, constatou-se que há um grande aumento na renda de profissionais que outrora permaneciam somente com seus empregos dentro dos espaços tradicionais como os músicos de orquestras sinfônicas e professores de música das universidades e instituições afins, chegando a multiplicar seus rendimentos salariais com serviços prestados em eventos como casamentos, cerimônias de formatura, festas de debutantes e outros tipos de eventos.

A pesquisa mostra que dos 71 profissionais entrevistados, 56 têm os eventos como renda complementar, 6 como uma renda equivalente às outras atividades e apenas 7 como sua principal fonte de renda. Entre os estudantes de música, a proporção é muito próxima, 21 têm os eventos como renda complementar, 9 como uma renda equivalente às outras atividades e 4 como sua principal fonte de renda. Já com os 9 profissionais formados em outras áreas que atuam como músicos, praticamente metade, 5, têm os eventos como renda complementar e 4 como uma renda equivalente às outras atividades.

A concorrência de empresas neste mercado seria outra possível razão desta remuneração e a grande concorrência entre os músicos de performance, já que neste mercado estão inseridos não somente músicos profissionais da área, mas também muitos estudantes de música e até mesmo profissionais de outras áreas que tocam ou cantam, fazendo com que o mercado não seja exclusivo dos músicos acadêmicos.

Outro ponto a observar é que, para alguns profissionais, este nicho pode ser menos atrativo como realização pessoal, do ponto de vista artístico; repertório repetitivo, nem sempre estar em cima de um palco, mas isto não significa que não seja um espaço profissional, porém o mais destacado neste trabalho é expor o que está dando certo e as comprovações encontradas, estimulando o músico a ver o mercado de eventos como uma área de atuação profissional e de muitas possibilidades para sua profissão.

Atenta-se aqui também para a característica recorrente do comprometimento. Isto porque este nicho pode ser extremamente repressor do ponto de vista artístico e performático, limita o músico, uma vez que precisa atender uma demanda do cliente, desde a escolha do repertório até a vestimenta. Do ponto de vista da liberdade artística, isso pode se tornar angustiante.

Como em todas áreas de trabalho, existem profissionais que se identificam mais e outros menos. No mercado de música para eventos não é diferente. Existem aqueles que não reconhecem esse mercado como uma área de fato de atuação profissional, no entanto, existem aqueles que vêem como uma grande oportunidade de trabalho e que aproveitam para crescer profissionalmente através das experiências nos eventos.

A seguir outro depoimento sobre uma musicista e sua experiência profissional nos eventos:

A referência que eu tenho da minha formação é de já ter experiência em apresentações tanto em sala de aula quanto em palcos de teatro. Para mim o evento é como se fosse um palco também, só que ele traz outras variáveis que vai além da própria música, então, além da preocupação de você executar com excelência com musicalidade, sensibilidade, interpretar... eu não consigo ver um evento como “ vou tocar de qualquer jeito porque é um evento, porque é coadjuvante...”, mas não, é um coadjuvante que faz uma trilha sonora que traz todo um ambiente, que muda né, na verdade, traz emoção pra o momento, a música em si tem esse poder. Além de você se preocupar com a execução, existe uma conexão com o que está acontecendo em volta, eu acho sempre uma aventura, sempre uma coisa nova como se estivesse fazendo uma trilha de teatro ao vivo, por exemplo, cada espetáculo vai ser de um jeito, tem um sentimento diferente, tem pessoas ali. E também pelas formações diferentes em eventos, já toquei com coral, com harpa, com piano, com várias vozes, sem voz, só instrumental, só violino violoncelo e piano... então isso é uma riqueza de experiências musicais e isso certamente desenvolve a sua capacidade de resolver, de criar caminhos musicais em diversas situações, isso especificamente no contexto de eventos, é meio que uma escola. (ALINE FALCÃO, 2018)

Para Aline Falcão (bacharel em piano pela UFBA), suas experiências nos eventos agregaram conhecimentos. Sua formação acadêmica cooperou para sua atuação como pianista e sua dedicação e visão dos eventos fazem com que seja uma experiência enriquecedora para sua vida profissional.

Me formei em Licenciatura em Música, minha preferência pelo curso de Licenciatura já explana muito sobre minha personalidade profissional. Busco sempre estar envolvida com pessoas e interagir interpessoalmente além da parte técnica e performática da música. Sou violinista desde criança, formada com habilitação em piano na universidade e sendo capacitada em canto através de aulas particulares, afim de me especializar ainda mais na área de eventos e na proposta da minha empresa que mostra músicos multi habilidosos. O mundo de eventos sempre me encantou pois consigo interagir de forma direta com meu público e vivenciar experiências que influenciam diretamente na área musical, que são as emoções, as expectativas e o vínculo afetivo entre pessoas x espetáculo. Diferentemente de um

concerto sinfônico, a apresentação musical em um evento não é a principal atração ali, mas possui papel fundamental no contexto de cerimônias e solenidades, as quais consigo valorizar o papel de nós músicos e toda sua funcionalidade ali presente. O reconhecimento desse público são lágrimas de emoção seguidas dos aplausos entusiasmados dos que estão ali presentes, feedbacks com palavras de carinho em uma ligação telefônica, após o evento realizado, é verdadeiramente um serviço profissional que podemos ver a função prática de como a música tem um poder de sensibilização e interação humana, é sem dúvida uma realização pessoal e profissional da minha parte. (HOSANA IBARRA, 2018)

O exemplo de Hosana Ibarra, fundadora também da On Live Bahia, mostra que existem músicos que encontram no mercado de eventos o lugar ideal para expressar seu talento artístico. Sua bagagem acadêmica, juntamente com a desenvoltura que tem em outras áreas, trazendo assim, realização pessoal naquilo que faz.

2.5 CONCLUSÃO

Este artigo procurou fazer um breve relato sobre a atuação do músico desde a Antiguidade e a forma que ela permeia até hoje a vida das pessoas. Para isso, foram levantados dados que mostram a crescente demanda de músico no mercado de eventos.

Como resultado se constatou que esse mercado acolhe e permite que músicos profissionais desenvolvam seu talento profissional, podendo atuar de diversas maneiras, obtendo resultados promissores.

Através dos questionários via internet, foram identificadas opiniões dos músicos a respeito deste mercado. Foram colhidas 114 respostas de músicos que se dividiam em músicos profissionais, estudantes de músicas e profissionais de outras áreas que atuam como músicos em eventos. Através dos resultados, pode-se notar diferentes opiniões, desde os que não se identificam e não atuam até os que atuam e acham nesse setor sua realização profissional.

O trabalho buscou analisar a atuação do músico profissional no mercado de eventos, a partir do relato de experiências e depoimentos de músicos empreendedores que atuam nesse setor, mostrando as exigências de perfil do músico de evento e também informar sobre demandas de duas empresas especializadas em

música ao vivo em Salvador-BA, a Orquestra Ibarra e a On Live Bahia. Foram feitas entrevistas com os donos destas empresas, paralelamente aos músicos que nelas atuam, sendo possível colher suas opiniões sobre a atuação do músico, bem como suas percepções sobre o mercado em geral.

Através da observação direta das empresas e dos depoimentos, foi possível traçar um perfil do músico que atua no setor de eventos, seja ele empreendedor ou músico de performance, de formações distintas, deixando claro que há características técnicas, interpessoais e emocionais que precisam ser respeitadas. Isso define os critérios de contratação e expectativas das empresas ao contratar o músico.

Ainda como resultados dos depoimentos, obteve-se os seguintes resultados acerca da formação desses sujeitos: o profissional de música do seguimento de eventos não pode apenas saber e querer tocar seu instrumento ou cantar, ele precisa ter uma formação que possibilite dar conta do aparato de exigências demandadas por este nicho. Algumas características foram citadas como: ser comprometido, ser proativo, dominar ou ter algum conhecimento das novas tecnologias musicais, ter uma boa leitura, saber improvisar, ter uma boa performance de palco entre outras características informadas no texto do artigo.

Outros pontos explorados foram a concorrência e a remuneração. É notório que existe uma grande concorrência no mercado entre os músicos e empresas e que a atuação não é exclusiva dos músicos acadêmicos, conseqüentemente existe uma variação da remuneração que resulta na insatisfação de alguns músicos em atuar no setor. No entanto, existem os casos nos quais os eventos são sua principal fonte de renda, como qualquer outro setor de atuação profissional.

No tocante a experiência profissional, a atuação nos eventos traz para o músico a oportunidade de não somente colocar em prática seus conhecimentos acadêmicos, mas desafios da área que agregaram novos conhecimentos para sua vida profissional.

Existem ainda várias vertentes a serem pesquisadas e analisadas sobre a atuação do músico no mercado de eventos, porém os resultados aqui obtidos serviram para trazer um reflexão da atuação do músico nesse setor no contexto da cidade de Salvador-BA, motivando talvez uma maior valorização desses profissionais e do mercado, que pode ser bem explorado.

Os resultados apontam para a desmistificação do mercado de eventos apenas como uma possibilidade de “bicos” realizados esporadicamente e o vê como uma possibilidade de realização profissional. Para isso, relatar a visão que o músico profissional tem deste mercado foi fundamental para compreender a dicotomia presente entre os profissionais de música no tocante a essa área.

A conclusão final deste trabalho é que o mercado de eventos se constitui como uma área promissora para profissionais de música, pois está em expansão, conforme dados apurados neste trabalho. Além disso, é um setor que tem cada vez mais se profissionalizado e busca por prestadores de serviços qualificados academicamente para que o produto contratado, neste caso, a música, possa ser entregue para o consumidor de forma impecável. Também ficou claro que para o profissional de música este mercado possibilita que sua atuação ultrapasse os limites da performance, o empreendedorismo musical é também uma grande oportunidade oferecida neste nicho.

3. MINI DOC

3.1 APRESENTAÇÃO

O mini doc intitulado “PERFORMANCE AO VIVO EM EVENTOS” é parte do Trabalho de Conclusão Final do Mestrado no Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na área de Criação Musical/Performance, sob a orientação do professor Dr. Alexandre Alves Casado e encontra-se disponível no youtube, no seguinte link: <https://youtu.be/UUfG8IGnB78>.

Para este documentário foram colhidos depoimentos de músicos empreendedores e músicos profissionais que atuam também neste nicho. Para a sua produção foram selecionadas algumas datas de eventos para a filmagem, a partir do mês de setembro de 2018: 15, 19, 29 e 30/09, a fim de procurar registrar a maior variedade de formações de equipe. Algumas poucas imagens foram aproveitadas também de produções já feitas pelas empresas.

Procurei observar alguns pontos que foram expostos tanto no documentário quanto no artigo:

- a) Atendimento de noivas: aqui ficou claro a necessidade de o músico empreendedor ter conhecimentos básicos de empreendedorismo, traquejo e habilidade de lidar com o cliente, paciência e saber sonhar junto com cada cliente.
- b) Escolha do repertório: a escolha do repertório é uma das partes mais importantes do processo do evento e o músico tem que estar preparado para atender às exigências do cliente e também poder interferir quando necessário. Existem clientes que já trazem a playlist pronta e cabe ao músico tentar atender o desejo do cliente, dentro do possível. Para isso é necessário montar uma formação de músicos que conseguirá reproduzir a músicas da melhor forma possível. Tem os clientes também que só sonham com uma formação de músicos ou contrata o grupo que lhe é mais conveniente, então cabe ao profissional, direcionar corretamente a escolha de músicas dentro do gosto musical do cliente.
- c) Escolha de equipe: existe na empresas formações de grupos já prontas: duos, quartetos, quintetos, sextetos e por aí vai. O cliente, inicialmente escolhe seu

grupo, junto com a ajuda da empresa, observando o local do evento, o repertório e claro o gosto do cliente. A partir daí, a equipe é convocada e se começam os preparativos para o evento.

- d) Ensaios: para a preparação do ensaio, é necessário que as partituras sejam selecionadas e caso haja necessidade, novos arranjos sejam feitos. Para isso, as empresas têm músicos específicos que fazem essa preparação. Para cada evento é necessário pelo menos um ensaio com o tempo mínimo de 1 hora e meia. É de extrema importância o músico chegue já conhecendo a música e com a sua parte já estudada para o rendimento do ensaio ser bom. Como existem músicas que são muitas vezes repetidas nos eventos, essas são passadas somente no dia, na passagem de som do evento. Quando se trata de uma apresentação Cover, as pistas são enviadas para os músicos e o estudo é individual junto com a pista.
- e) Apresentação: no dia do evento o músico deve chegar 1 hora antes do horário marcado no convite do evento. Isso porque é necessário montar equipamento, como notebook, ligar os instrumentos e fazer a passagem de som antes de iniciar o prelúdio. É necessário que o músico esteja totalmente atento no momento em que se inicia o evento, seja para as entradas, início e fim das músicas e sempre mantendo a calma, caso algo saia do planejado, como por exemplo, partitura voando, queda de energia, corda quebrada, instrumento que para de funcionar, microfônias, etc.

3.2 FICHA TÉCNICA

Helena Ibarra (Apresentadora e violinista)

Hosana Ibarra (On Live Bahia)

Rodrigo Guedes (On Live Bahia)

Luis Ibarra (Orquestra Ibarra)

Esdras Efraim (flautista)

Gisele Nino (cantora)

Aline Falcão (pianista)

Débora Mara (pianista)

Daniel Lago (cinegrafista)

João Mota (cinegrafista)

High Ground (edição)

3.3 CONSIDERAÇÕES

O mini documentário foi destinado principalmente aos músicos profissionais e não profissionais, com a intenção de trazer uma reflexão sobre a importância de se ter músicos atuando nesse mercado de trabalho, os desafios, ponto de vista, experiências e apresentá-lo até para aqueles que não o conhecem tão bem, através da perspectiva de um profissional atuante.

Além disso, o documentário também é destinado aos clientes que desejam conhecer mais desses profissionais que atuam em seus eventos, fazendo assim, com que possam valorizá-los cada vez mais.

REFERÊNCIAS

ABEOC. **Pesquisa da Associação Brasileira de Eventos Sociais mostra que o mercado de festas e cerimônias atingiu R\$ 16,8 bi no ano passado (2015).** Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2015/05/pesquisa-da-associacao-brasileira-de-eventos-sociais-abrafesta-mostra-que-o-mercado-de-festas-e-cerimonias-atingiu-r-168-bi-no-ano-passado/>. Acesso em: 20 Dez 2018.

BERTUSSI, Eduardo. **Música, trabalho, educação e capital:** um estudo sobre as relações entre formação e atuação profissional do músico no Brasil a partir do século XXI. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015.

CERQUEIRA, F. V. **A imagem pública do músico e da música na antiguidade Clássica:** Desprezo ou admiração? In.: Revista História, São Paulo, v.26, n.1, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. Pioneira: São Paulo, 1987.

FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo:** empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração da Universidade de São Paulo. São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abril/junho, 1999.

GROUT, Donald; PALISCA Claude. **História da Música Ocidental.** 2. ed. Lisboa: Gradiva, 2001.

MOREIRA, Helio. **Uma forma simples de saber se toco por prazer ou por.** Disponível em: <https://musicasemlimites.com/toco-por-prazer-ou-por-necessidade/> Acesso em: 10 Dez 2018.

MOTA JÚNIOR, Pedro Francisco. **Trompetistas egressos da Escola de Música da UFMG e suas relações com o empreendedorismo: um estudo multicaso.** Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.165. 2016.

NASSER, Najat. **O ethos na música grega.** Boletim do CPA, Campinas, n. 4, jul./dez. 1997.

OLIVEIRA, Kadidja Valéria Reginaldo de. **Planejamento e Organização de Eventos.** Brasília: NT Editora, 2014.

PAULETTO, Ana Paula et al. **Empreendedorismo Musical- Um estudo de caso com a banda Blindagem e músicos de Curitiba .** 2016. 76 p. Dissertação (Programa de pós graduação em música)- Faculdade Integrada de Santa Cruz, [S.I.], 2017.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. **Trompetistas Egressos da escola de música da UFMG e suas relações com o empreendedorismo: Um estudo multicaso .** 2015. 48 p. Dissertação (Programa de pós graduação em música)- Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RENAISSANCE wedding music. In: **Archive for the 'Wedding Music History' Category**. Disponível em: <http://www.harmoniousmusic.com/blog/?cat=58>. Acesso em: 10 Dez 2018.

RIBEIRO, Naiana. "Sem crise! Mercado de casamentos não conhece o que é recessão". In: **Jornal Correio da Bahia**. 24/07/2015. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sem-crise-mercado-de-casamentos-nao-conhece-o-que-e-recessao/> Acesso em: 20 Dez 2018.

SEBRAE. **Estudo de inteligência de mercado Música**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9a9010a3ba4a4a43995c6fcb4546fcd5/\\$File/5809.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9a9010a3ba4a4a43995c6fcb4546fcd5/$File/5809.pdf). Acesso em: 25 Nov 2018.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO 1

Músicos que atuam em Eventos -Estudantes de música ou atuantes de outras áreas

O objetivo deste questionários é levantar dados concretos para uma pesquisa de trabalho de Mestrado.

⋮

Qual a sua área de atuação? *

- Música
- Outra

Qual sua opinião sobre o mercado de Eventos? *

- Grande oportunidade
- Oportunidade passageira
- Não vejo como profissão

Caso curse música e NÃO toque em Eventos:

- Não gosto
- Nunca tive oportunidade
- Desconhecia o mercado

Possui empresa de música própria? *

- SIM
- NÃO

⋮

Quantos Eventos toca por mês?

- 1-4
- 5-8
- mais de 10

Pretende continuar tocando em Eventos ?

- SIM
- NÃO

Você considera os Eventos: *

- Sua principal fonte de renda
- Uma renda complementar
- Uma renda equivalente à das outras atividades

Caso esteja se formando em Música ou outra área:

- Tem interesse em continuar tocar em Eventos Sociais depois que formar
- Não tem interesse em tocar em Eventos Sociais depois que formar
- Tem interesse em ter sua própria empresa de música Eventos Sociais
- Tem interesse em continuar atuando em outra área paralelamente aos Eventos Sociais

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO 2

Músicos com nível superior que atuam em Eventos

O objetivo deste questionários é levantar dados concretos para uma pesquisa de trabalho de Mestrado.

⋮

Toca em Eventos? *

SIM

NÃO

Qual sua opinião sobre o mercado: *

Grande oportunidade

Oportunidade Passageira

Não vejo como profissão

Caso NÃO toque Eventos :

Não gosto

Nunca tive oportunidade

Atuo em outras áreas

⋮

Possui empresa de Música própria?

SIM

NÃO

Quantos Eventos toca em média por mês?

- 1-4
- 5-8
- mais de 10

⋮

Sua atuação como músico:

- Toca em eventos e em orquestras sinfônicas ou de câmara
- Toca em eventos e dá aula de música
- Toca em eventos e atua em outra área diferente de música
- Toca somente em eventos

Você considera os Eventos:

- Sua principal fonte de renda
- Uma renda complementar
- Uma renda equivalente à outras atividades

ANEXO 3 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2017.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUSD 48	Oficina de Prática Técnico- Interpretativa

Orientador da Prática: Alexandre Alves Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Oficina de Prática Técnico- Interpretativa

2) Carga Horária Total: 102

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 16/05 a 14/09. 2017

5) Detalhamento das Atividades:

Aula sexta-feira de 9h às 10h e estudo em casa:

Exercícios de Carl Flesch: Uma tonalidade por semana, exercícios nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

-Trabalho de afinação e variação de ritmos e arcadas em cada exercício.

W.A. Mozart- Concerto n4 para violino e orquestra- Completo

- Trabalho de afinação lento em cada movimento
- Trabalho para precisão rítmica com metrônomo em cada movimento

- Trabalho de musicalidade e interpretação
- Ensaios com pianista

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como violinista.

Preparação para concurso da Orquestra Sinfônica da Bahia.

Aprimorar a técnica e musicalidade no violino. Desenvolver uma autocrítica construtiva e solucionar os problemas técnicos e musicais pessoais para aprender a transmitir no ensino.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Concurso na Orquestra Sinfônica da Bahia.

ANEXO 4 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2017.2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUSD 48	Oficina de Prática Técnico- Interpretativa

Orientador da Prática: Alexandre Alves Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Oficina de Prática Técnico- Interpretativa

2) Carga Horária Total: 102

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 02/10/2017 a 24/02/2018

5) Detalhamento das Atividades:

Aula sexta-feira de 9h às 10h e estudo em casa:

Exercícios de Carl Flesch: Uma tonalidade por semana, exercícios nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

-Trabalho de afinação e variação de ritmos e arcadas em cada exercício.

Estudos de P. Rode: Nº 1 e 2

- Trabalho de afinação lento
- Trabalho para precisão rítmica com metrônomo

- Trabalho lento de golpes de arco
- Trabalho de musicalidade e interpretação

Aulas ministradas para os alunos da Graduação:

Aluno 1:

J.S.Bach- Sonata nº1 em Sol menor: Adagio e Presto
R. Kreutzer- Estudo nº13

Aluno 2:

G.P. Telemann- Fantasia nº1: Allegro
R. Kreutzer- Estudo nº13

Aluno 3:

W.A.Mozart- Concerto nº4: Allegro

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como violinista.

Preparação para concurso da Orquestra Sinfônica da Bahia.

Aprimorar a técnica e musicalidade no violino. Desenvolver uma autocrítica construtiva e solucionar os problemas técnicos e musicais pessoais para aprender a transmitir no ensino.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Recitais e aulas individuais para alunos da graduação.

ANEXO 5 – OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA 2018.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUSD 48	Oficina de Prática Técnico- Interpretativa

Orientador da Prática: Alexandre Alves Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Oficina de Prática Técnico- Interpretativa

2) Carga Horária Total: 102

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 02/04 a 01/08. 2018

5) Detalhamento das Atividades:

Aula sexta-feira de 9h às 10h e estudo em casa:

Exercícios de Carl Flesch: Uma tonalidade por semana, exercícios nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

-Trabalho de afinação e variação de ritmos e arcadas em cada exercício.

Estudos de P. Rode: Nº 2 e 3

- Trabalho de afinação lento
- Trabalho para precisão rítmica com metrônomo
- Trabalho lento de golpes de arco
- Trabalho de interpretação

J.S. Bach- Partita nº1: Allemanda, Tempo di Bourrée

- Trabalho de afinação lento
- Trabalho para precisão rítmica
- Trabalho de interpretação

Aulas ministradas para os alunos da Graduação:

Aluno 1:

W.A.Mozart- Concerto nº4: Completo
F. Mendelssohn- Concerto op 64: Mov 1

Aluno 2:

C. Flesch- Escalas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como violinista.

Preparação para concurso da Orquestra Sinfônica da Bahia.

Aprimorar a técnica e musicalidade no violino. Desenvolver uma autocrítica construtiva e solucionar os problemas técnicos e musicais pessoais para aprender a transmitir no ensino.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Recitais e aulas individuais para alunos da graduação.

ANEXO 6 – PRÁTICA CAMERÍSTICA 2017.2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUSD 50	PRÁTICA CAMERÍSTICA

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Prática Camerística

2) Carga Horária Total: 153

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 02/10/2017 a 24/02/2018

5) Detalhamento das Atividades:

Ensaios e aulas do quarteto dias de sexta-feira

1 hora de ensaio e 1 hora de auladurante todo o semestre.

Estudos individuais em casa.

Repertório:

W.A. Mozart - Quarteto de cordas nº 17 em si bemol maior, "The Hunt"

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como instrumentista através da música de câmara trabalhando respiração, sonoridade, vibrato, interpretação tanto de forma individual quanto em conjunto.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Recitais

ANEXO 7 – PRÁTICA CAMERÍSTICA 2018.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luísa Oliveira Ibarra Matrícula: 217123872Área: Criação Musical- Interpretação Ingresso: 2017.1

Código	Nome da Prática
MUSD 50	PRÁTICA CAMERÍSTICA

Orientador da Prática: Laura Jordão

Descrição da Prática

1) Título da Prática: Prática Camerística**2) Carga Horária Total:** 153**3) Locais de Realização:** Escola de Música da UFBA**4) Período de Realização:** 02/04 a 01/08. 2018**5) Detalhamento das Atividades:**

Ensaios e aulas do quarteto dias de quarta-feira

1 hora de ensaio e 1 hora de auladurante todo o semestre.

Estudos individuais em casa.

Repertório:

B. Smetana- Quarteto de cordas nº1 em Mi menor

F. Schubert- Trio para cordas D 471

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como instrumentista através da música de câmara trabalhando respiração, sonoridade, vibrato, interpretação tanto de forma individual quanto em conjunto.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Recital 01 de agosto de 2018

Local: Capela do IFBA

Repertório: F. Schubert- Trio para cordas D471

ANEXO 8 – RELATÓRIO PRÁTICA ORQUESTRA 2017.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS 49	Prática Orquestral

Orientador da Prática: Alexandre Alves Casado

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLINISTA NA ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA E VIOLISTA NA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA

2) Carga Horária Total: *147 HS*

3) Locais de Realização: *REITORIA DA UFBA, TCA, MUSEU DE ARTE SACRA*

4) Período de Realização: *16/05 a 14/09. 2017*

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

02 de Junho na Reitoria da UFBA

Regente: José Maurício Brandão

Repertório:

G. Bizet- Suítes da Carmem

L. V. Beethoven- Sinfonia n3, Eróica

Cronograma e carga horária: 8 ensaios, 1 concerto e estudos individuais: 29 horas

Concerto 7 de Junho no Museu de Arte Sacra

Regente: Pino Onnis

Repertório:

P.Mascagni- Intermezzo da Ópera Cavalleria Rusticana

G. Verdi- "Bella soi Siete" da Ópera La Traviata

G. Puccini- " Non piangere Liu" da Ópera Turandor

G. Puccini- Finale do III ato da Ópera La Bohème

Saint-Saens- "Mon Coeur's ouvre à ta voix" da Ópera Samson et Dalila

G. Verdi- "Quel vecchio" da Ópera Rigoletto

G. Puccini- Vogliatemi bene" da Ópera madama Butterfly

G. Puccini- Finale IV Ato da Ópera La Bohème

Cronograma e Carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudos individuais: 14 horas

Concerto 11 de Julho na Reitoria da UFBA

Regente: José Maurício Brandão

Repertório:

A.Carlos Gomes- Alvorada, Interlúdio Sinfônico da ópera Lo Schiavo

D. Shostakovich- Concerto n1 em do maior para Piano, Trompete e Cordas

J. Brahms- Variações sobre um tema de Haydn

Cronograma e carga horária: 6 ensaios, 1 concerto e estudos individuais: 24 horas

Concerto 25 de Agosto no Museu de Arte Sacra

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

L.V. Beethoven- Romance em Sol maior para violino

L.V. Beethoven- Romance em Fa maior para violino

J. Brahms- Sinfonia n4

Cronograma e Carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudos individuais: 26 horas

Concerto 31 de Agosto na Reitoria da UFBA

Regente: José Maurício Brandão

Repertório:

J. Ibert- Concerto para Flauta e orquestra

A. Dvorak- Sinfonia n9, Novo Mundo

Cronograma e Carga horária: 8 ensaios, 1 concerto e estudos individuais: 28 horas

Concerto 14 de Setembro na Sala principal do Teatro Castro Alves

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

L. Cardoso- Ritual

F. Liszt- Sinfonia Fausto

Cronograma e Carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudos individuais 26 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como músico orquestral, aprimorar a técnica nos estudos individuais com peças orquestrais e ampliar o repertório orquestral no violino e na viola.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Relatório/memorial da Prática.

ANEXO 9 – RELATÓRIO PRÁTICA ORQUESTRA 2017.2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS 49	Prática Orquestral

Orientador da Prática: __Alexandre Alves Casado__

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLINISTA NA ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

2) Carga Horária Total: 29 HS

3) Locais de Realização: TCA e CIDADE DO SABER- CAMAÇARI

4) Período de Realização: 02/10/2017 a 24/02/2018

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

22 de fevereiro no Teatro Castro Alves

24 de fevereiro na Cidade do Saber- Camaçari

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

F. V. SUPPE – Cavalaria Ligeira: Abertura

C. DEBUSSY – Prelúdio à tarde de um Fauno

M. DE FALLA – El amor brujo: Dança do ritual de fogo

) R. WAGNER – Cavalgada das Valquírias

L. BERNSTEIN – West Side Story: Danças Sinfônicas (Mambo

A. GINASTERA – Estancia (Malambo – dança final

H. VILLA-LOBOS – Bachianas Brasileiras nº 2, A247 (Toccata: O trenzinho do caipira)

F. MIGNONE – Dança da Rainha N'Ginga

L. FERNANDEZ – Suíte Reisado de Pastoreio (Batuque)

Cronograma e carga horária: 7 ensaios, 2 concertos e estudo individual: 29 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como músico orquestral, aprimorar a técnica nos estudos individuais com peças orquestrais e ampliar o repertório orquestral no violino.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Relatório/memorial da Prática.

ANEXO 10 – RELATÓRIO PRÁTICA ORQUESTRA 2018.1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS

Aluno: Helena Luisa Oliveira Ibarra **Matrícula:** 217123872

Área: Criação Musical- Interpretação **Ingresso:** 2017.1

Código	Nome da Prática
MUS 49	Prática Orquestral

Orientador da Prática: __Alexandre Alves Casado__

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLINISTA NA ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA E VIOLISTA NA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA

2) Carga Horária Total: 265 HS

3) Locais de Realização: TCA, REITORIA DA UFBA, TEATRO EVA HERTZ, SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, MUSEU DE ARTE SACRA, CENTRO DE CULTURA AMELIO AMORIM

4) Período de Realização: 02/04 a 01/08. 2018

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

12 de Abril no Teatro Castro Alves

Regente: José Maurício Brandão

Repertório:

E. ELGAR – Concerto para violoncelo em Mi menor, Op.85

P. I. TCHAIKOVSKY – Sinfonia nº 5 em Mi menor, Op. 64

Cronograma e carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 21 horas

24 de Abril na Reitoria da UFBA

Repertório:

C. Saint Saens- Introduction et Rondó capriccioso para violino e orquestra, Op 28

C. Saint Saens- Morceau de Concert para trompa e orquestra, Op 94

L. Beethoven- Sinfonia No7, em Lá menor, Op 92

Cronograma e carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 20 horas

27 de Abril no Teatro Eva Hertz

Regente: Carlos Prazeres

J. S. BACH – Suíte nº 2 em Si menor, BWV 1067

A. WEBERN – Ricercar a 6

H. VILLA-LOBOS – Prelúdio da Bachianas Brasileiras nº 4

A. PÄRT – Collage Uber Bach

Cronograma e carga horária: 2 ensaios, 2 concertos e estudo individual: 13 horas

10 de Maio no Teatro Castro Alves

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

L. V. BEETHOVEN – Egmont

F. SCHUBERT – Sinfonia nº 9 em Dó maior, D.944

Cronograma e carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 20 horas

24 de Maio no Teatro Castro Alves

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

W. GOMES – Sonhos

M. FERRARO – Miniaturas

W. LUTOSLAWSKI – Concerto para Orquestra

Cronograma e carga horária: 6 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 27 horas

10 de junho no Teatro Castro Alves

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

P. I. TCHAIKOVSKY – Romeu e Julieta: Abertura fantasia

D. SHOSTAKOVICH – Concerto nº 1 para violino em Lá menor, Op.77

S. PROKOFIEV – Romeu e Julieta: Suíte nº 2

Cronograma e carga horária: 6 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 23 horas

17 de junho no Santuário Nossa Senhora de Fátima

Regente: Ricardo Bologna

Repertório:

C. GUARNIERI – Abertura Concertante

R. GNATALLI – Divertimento para marimba e cordas

P. LIMA – Cabinda

R. MIRANDA – Suíte Festiva

Cronograma e carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 21 horas

20 de junho na Reitoria da UFBA

Regente: José Maurício Brandão

Repertório:

J. Brahms- Abertura Trágica, Op 81

K. Silva- Swell de Março

F. Mendelssohn- Concerto para violino e orquestra em Mi menor, Op 64

Cronograma e carga horária: 6 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 21 horas

22 de junho no Teatro Eva Hertz

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

G. PEIXE/C. PEREIRA – Mourão pandeiro

G. GIL – De onde vem o Baião

R. STANGANELLI/OSWALDINHO – Lamento nordestino

DOMINGUINHOS/N. CORDEL – De volta pro aconchego

L. GONZAGA/H. TEIXEIRA – Asa branca

L. GONZAGA/Z. DANTAS – O Xote das meninas

A. VALENÇA – Morena Tropicana

A. VALENÇA – Anunciação

A. VALENÇA – La Belle de Jour

M. CALDI – Suíte Quadrilhas

Cronograma e carga horária: 3 ensaios, 2 concertos e estudo individual: 15 horas

07 de Julho no Museu de Arte Sacra da Bahia

Regente: Edilson Venturelli

Repertório:

W. GOMES – Concerto para clarineta

R. GLIÈRE – Sinfonia nº 1 em Mi bemol maior, Op.8

Cronograma e carga horária: 5 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 20 horas

12 de Julho no Teatro Castro Alves

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

E. KRIEGER – Estro Harmônico

S. PROKOFIEV – Concerto nº 1 para piano em Ré bemol maior, Op.10

R. SCHUMANN – Sinfonia nº 4 em Ré menor, Op.120

Cronograma e carga horário: 5 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 22 horas

14 de Julho no Centro de Cultura Amélio Amorim

Regente: Carlos Prazeres:

Repertório:

PROGRAMA: F. V. SUPPE – Cavalaria Ligeira:

C. DEBUSSY – Prelúdio à tarde de um Fauno

M. DE FALLA – El amor brujo: Dança do ritual de fogo

R. WAGNER – Cavalgada das Valquírias

L. BERNSTEIN – West Side Story: Danças Sinfônicas (Mambo)

A. GINASTERA – Estancia (Malambo – dança final)

H. VILLA-LOBOS – Bachianas Brasileiras nº 2, A247 (Toccata: O trenzinho do caipira)

F. MIGNONE – Dança da Rainha Ginga

L. FERNANDEZ – Suíte Reisado de Pastoreio (Batuque)

Cronograma e carga horária: 6 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 20 horas

29 de Julho no Teatro Castro Alves

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

J. BRAHMS – Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op.83

C. SAINT- SAENS – Sinfonia nº 3 em Dó menor, Op.78

Cronograma e carga horária: 6 ensaios, 1 concerto e estudo individual: 22 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

Desenvolver uma melhor performance como músico orquestral, aprimorar a técnica nos estudos individuais com peças orquestrais e ampliar o repertório orquestral no violino e na viola.

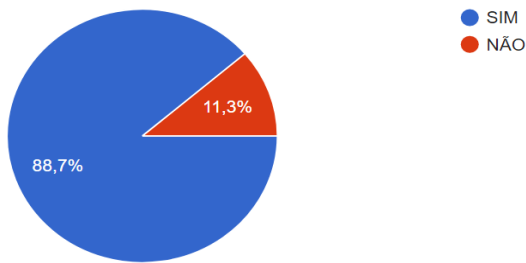
7) Possíveis produtos Resultantes da Prática:

Relatório/memorial da Prática.

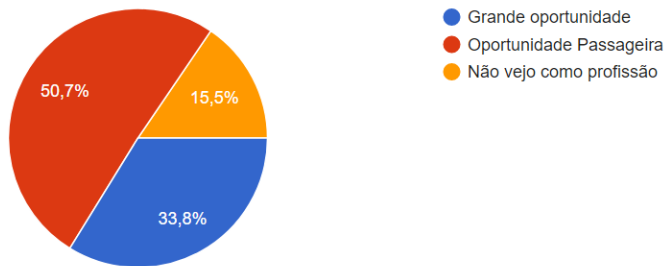
ANEXO 11 – GRÁFICOS DA PESQUISA FEITA SOBRE A OPINIÃO DE MÚSICOS DA CIDADE DE SALVADOR-BA SOBRE O MERCADO DE EVENTOS:

PROFISSIONAIS DE MÚSICA:

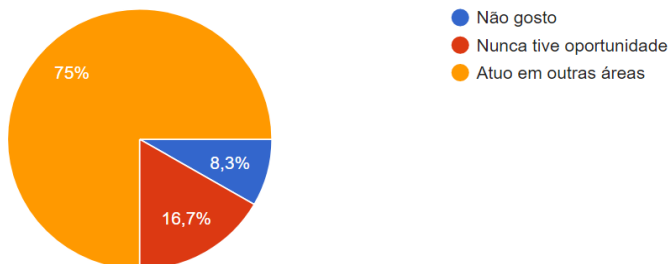
1. Toca em eventos?



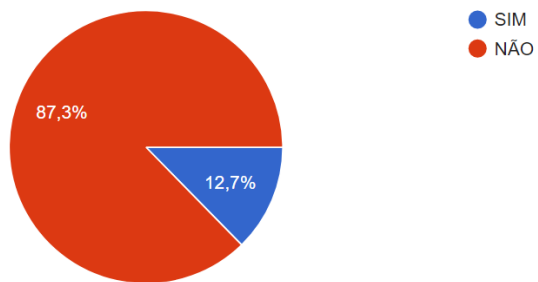
2. Opinião sobre o mercado de eventos



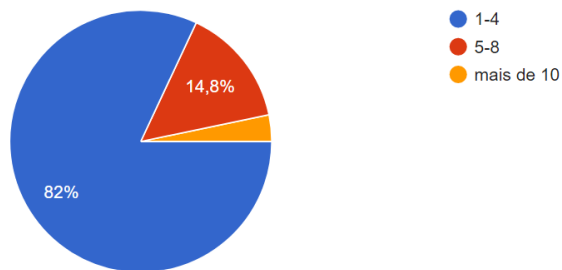
3. Profissionais que não tocam em eventos



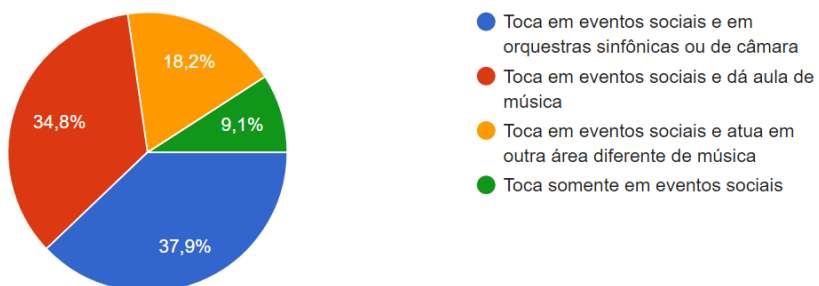
4. Possui empresa de música para eventos própria



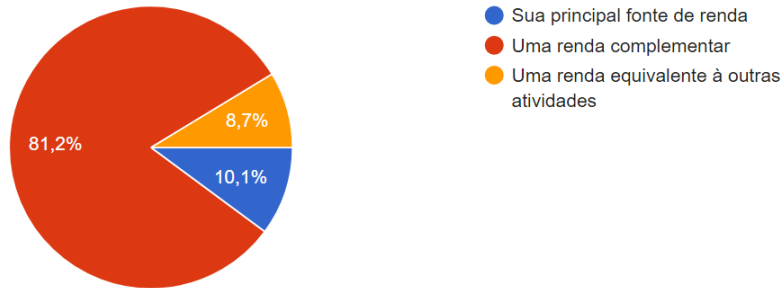
5. Quantidade de eventos que toca por mês



6. Áreas que atua como músico:

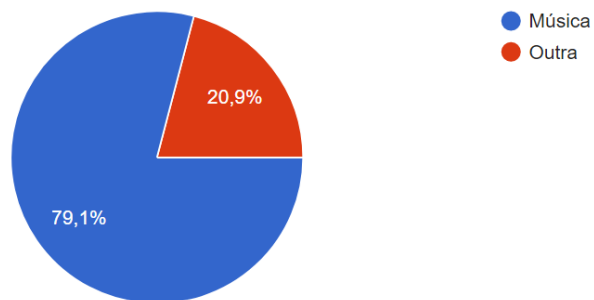


7. Considera o mercado de eventos

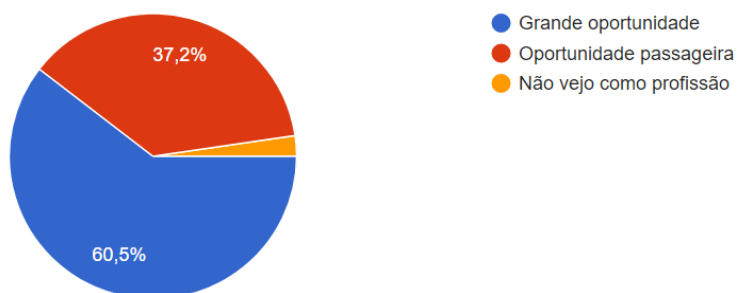


ESTUDANTES DE MÚSICA E ESTUDANTES E PROFISSIONAIS FORMADOS EM OUTRAS ÁREAS QUE ATUAM EM AVENTOS

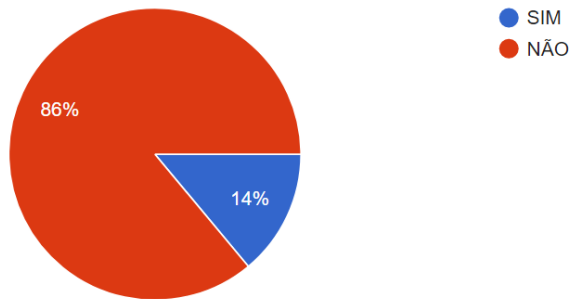
1. Área de atuação:



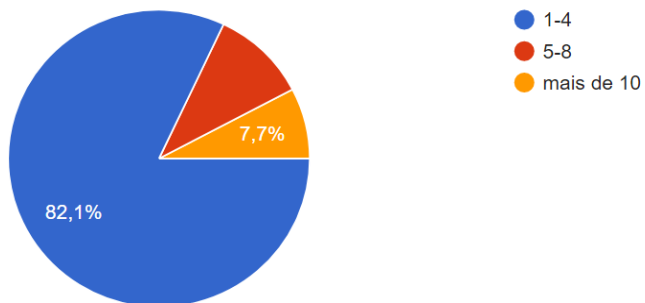
2. Opinião sobre o mercado de eventos:



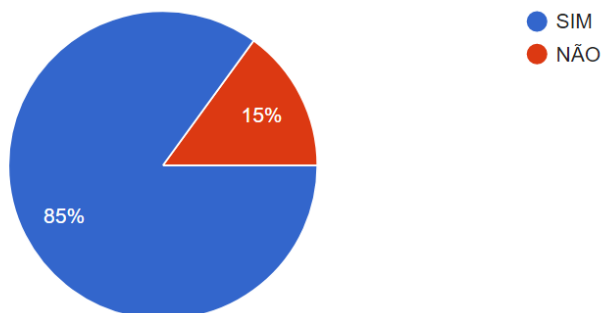
3. Possui empresa de música para eventos própria



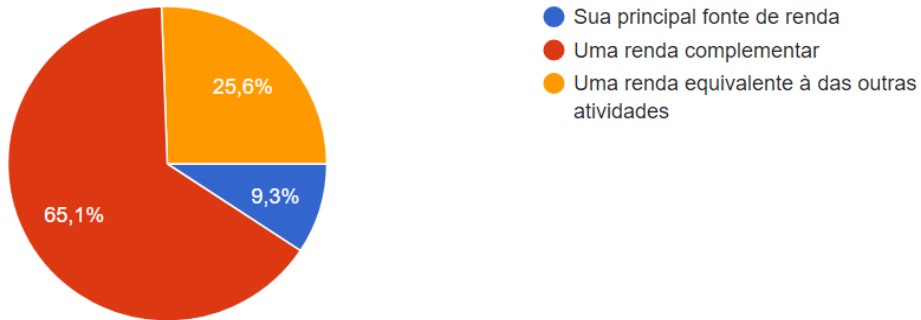
4. Quantidade de eventos que toca por mês



5. Pretende continuar atuando no mercado de eventos



6. Considera o mercado de eventos



7. Estudantes que estão se formando em música ou em outra área

